



A CONSTRUÇÃO DE UM CURRÍCULO INTEGRADOR PARA A EJA

Alessandra Fonseca FARIAS (UFGD)¹

Maria Peregrina de Fátima Rotta FURLANETTI (UNESP)²

RESUMO: Este artigo é composto após anos de pesquisa acadêmica em EJA (Educação de Jovens e Adultos) e pretende contribuir na reflexão da necessidade de um currículo específico para essa modalidade de ensino. O currículo integrador ressignifica os conteúdos e os traduz na prática de vida dos educandos, processo conduzido pelo educador na perspectiva da educação popular de Paulo Freire através da educação problematizadora e dialógica. Propomos a construção de um currículo integrador que considere os seguintes aspectos metodológicos: o diálogo, a interdisciplinaridade, a problematização e o tema-gerador, com vistas à realização de uma educação que inclua, que liberte e que promova a cidadania e a criticidade através de uma educação problematizadora e dialógica.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos (EJA). Currículo Integrador. Projeto Pedagógico para a EJA.

1. Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) se refere a todo e qualquer processo educativo, formal ou não, destinada às pessoas consideradas adultas pela sociedade a que pertencem, que através da aprendizagem possibilita que essas pessoas enriqueçam os seus conhecimentos e/ou melhorem suas qualificações profissionais e técnicas (OLIVEIRA, 2006).

Tendo em vista que muitos dos sujeitos da EJA têm trajetórias de fracasso escolar, de não aprendizado e de frustrações, não é possível repetir modelos e manter abordagens e métodos infantilizados, que não valorizam o conhecimento dos educandos, sua história de vida, sua identidade e sua psicologia de aprendizagem que é específica, conforme apontam os estudos de Oliveira (1999).

É nessa perspectiva que colocamos em questão as práticas e concepções dos educadores da EJA, modalidade da educação brasileira que possui especificidades tanto ao pensarmos os seus sujeitos quanto nas formas de trabalho pedagógico possíveis.

¹ UFGD – alessandrafonsecafarias@gmail.com.

² UNESP – fatimarotta00@gmail.com.



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

2. O que é um currículo integrador?

O tema currículo é sempre instigante e desafiador, entretanto, vamos lembrar a concepção que rege as práticas educacionais da EJA para pensar um currículo específico para essa modalidade de ensino. Falamos da Educação Popular, apresentada por Paulo Freire, que a colocou à nossa disposição para refletirmos nossa prática e, com isso, termos base para construir um currículo integrador para a educação de adultos.

O conceito de Educação de Adultos vai se movendo na direção do de educação popular na medida em que a realidade começa a fazer algumas exigências à sensibilidade e à competência científica dos educadores e das educadoras. Uma destas exigências tem que ver com a compreensão crítica dos educadores do que vem ocorrendo na cotidianidade do meio popular. Não é possível a educadoras e educadores pensar apenas os procedimentos didáticos e os conteúdos a serem ensinados aos grupos populares. Os próprios conteúdos a serem ensinados não podem ser totalmente estranhos àquela cotidianidade. O que acontece, no meio popular, nas periferias das cidades, nos campos – trabalhadores urbanos e rurais reunindo-se para rezar ou para discutir seus direitos -, nada pode escapar à curiosidade arguta dos educadores envolvidos na prática da Educação Popular. (FREIRE, 2001, p. 16)

A opção pela Educação Popular determina que educandos/as e educadores/as sejam considerados igualmente sujeitos construtores e cognoscentes do processo educativo, o que requer uma autêntica relação de diálogo construída no respeito ao ser, no saber e nas práticas desenvolvidas, acreditando na possibilidade de integração das diferenças, nunca anulação. São pessoas jovens, adultas e idosas que possuem um compromisso metodológico de entender criticamente a realidade, e como a vida lhes ofereceu um currículo mesmo fora da sala de aula, que os fez sobreviver até então, é este currículo da vida que trazem para dentro da escola.

Na perspectiva de currículo integrador, o planejamento não pode ser elaborado somente pelo educador/a seja em sua casa seja com seus pares, sem considerar as especificidades do contexto e do grupo de educandos. Pensamos no planejamento como uma combinação social, política, cultural, singular, territorial e econômica, na qual todos os sujeitos, educadores e educandos, devem contribuir, constituindo uma pedagogia também singular, que compreenda todas as faces, necessidades e expectativas do grupo.



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

Desse modo, o planejamento é parte da pedagogia de educar para a ajuda mútua, para a ação política, para a valorização dos elementos culturais que brotam de sua existência particular, para a formação da identidade, para a construção de relações horizontais. É necessário considerar a metodologia utilizada para a sobrevivência, para a superação das necessidades imediatas, a qual remete à história de vida dos educandos, apresentada dialógica e coletivamente no processo educativo. Portanto, o ato planejar deve, sobretudo, ser gerido pela comunidade, assim como a própria escola dentro do princípio de gestão democrática.

Se o planejamento não se basear e vivenciar uma pedagogia autônoma, se tornará desnecessário, fazendo com que jovens, adultos e idosos não se reconheçam nele e percam o compromisso com a construção de seu próprio saber. Para tanto, buscamos, através do diálogo e do reconhecimento dos saberes instituídos na comunidade em que estão inseridos, compreender quem são nossos educandos, como se desenvolveram com autonomia e lidaram com todas as adversidades e preconceitos da exclusão do mundo letrado. É esta metodologia humana, dialógica, problematizadora, com base no pensamento de Paulo Freire que possibilitará a compreensão de quem são nossos educandos, para transformarmos a sala de aula em um ambiente adequado e estimulador.

Esse processo de re-elaboração e produção coletiva de conhecimentos se contrapõe ao ensino autoritário, tradicional, no qual o conhecimento é pronto e acabado e não permite diálogo, uma vez que apenas o professor detém a sabedoria e tem voz. Uma proposta de currículo integrador é possível quando nos permitimos dialogar com a comunidade escolar para conhecê-la. Por meio de uma proposta freiriana, embasada na educação problematizadora e dialógica, o projeto político pedagógico e o planejamento terão a proposta que os educandos/as necessitam e que vai constituir vínculos sólidos com a escola.

Os conteúdos curriculares, nesta perspectiva, serão os conhecimentos sócio/culturais desenvolvidos pela humanidade por necessidades históricas, articulados com o princípio integrador que possibilita a interdisciplinaridade e a aprendizagem por meio da contextualização. Dito de outro modo, os conteúdos trabalhados em sala de aula serão elencados de acordo com a história da evolução humana e relacionadas com os conhecimentos necessários, construídos socialmente e que mediatizam a relação entre educandos e educador.



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE
Intersecção entre universidade e escola
“Paulo Freire: contribuições
para a educação pública”

O planejamento é, portanto, uma forma de organizar coletivamente a prática educativa através da reflexão e do diálogo, processo que o tornará coerente, sensato e humano. Assim, propomos a construção de um currículo integrador que considere os seguintes aspectos metodológicos (FURLANETTI, 2009):

1- O diálogo, enquanto momentos de com-partilhar experiências e de reconstrução do cotidiano das histórias que se entrelaçam na constituição de um grupo que tem sua cultura criada em suas histórias;

2- A interdisciplinaridade, porque compreendemos o conhecimento como construção histórica, portanto, cultural que nasce da necessidade humana de compreensão da realidade.

3- A problematização, como prática social que incentiva os educandos a levantar problemas e a não aceitar a análise da realidade com um só ponto de vista, levando-os a questionar determinados fatos, situações, fenômenos e ideias a partir de determinadas alternativas que levem à compreensão do problema em si, de suas implicações e de caminhos para a solução.

4- O tema gerador, o que desencadeará toda a metodologia e os conteúdos que serão desenvolvidos. Seguindo a metodologia freiriana, esses temas são fatos concretos que surgem da própria vivência humana e das relações com o mundo e a cultura.

Dentro dessa proposta, a educação ocorre de forma dinâmica e possibilita um processo permanente de comunicação e aprendizagem em condições de respeito, legitimidade mútua, simetria e igualdade. Garantir a igualdade na diversidade socioculturais e promover o relato e o registro das narrativas históricas individuais e coletivas, reconhecidas e valorizadas como parte do processo educacional, são objetivos dessa metodologia.

Respeitando os sonhos, as frustrações, as dúvidas, os medos, os desejos dos educandos, crianças, jovens ou adultos, os educadores e educadoras populares têm neles um ponto de partida para a sua ação. Insista-se, um ponto de partida e não de chegada. (FREIRE, 2001, p. 16)

Assim, das histórias de vida emergem o tema gerador, o ponto de partida para o processo educativo, que se constrói assim, coletivamente, a partir da reflexão das trajetórias individuais dos educandos e da articulação com os conceitos e conteúdos intermediados pelo educador. É assim que se constrói o currículo integrador, que por sua vez ressignifica os conteúdos e os traduz na prática de vida



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

dos educandos, processo conduzido pelo educador na perspectiva da educação popular de Paulo Freire através da educação problematizadora e dialógica.

3. Metodologia freiriana de educação de adultos

A ação-reflexão-ação, a práxis educativa freiriana, busca na realidade de suas experiências o problema a ser superado. Não podemos esquecer que o ser humano aprende por necessidade, e a necessidade leva-nos ao problema. Uma vez dialogado e contextualizado o problema em sala de aula, procuramos compreendê-lo para solucioná-lo coletivamente: processo de problematização.

Problematizando a fala do educando, numa perspectiva de educação problematizadora e dialógica, estaremos permitindo que sua curiosidade o leve à percepção crítica da realidade. Portanto, eliminaremos a passividade do aluno, rompendo com modelos tradicionais e infantilizados de educação de adultos.

A metodologia de trabalho que propomos é a aula expositiva dialógica, na qual o educador valoriza e respeita a vivência de seus educandos, de seus conhecimentos concretos relacionando-os ao assunto a ser estudado partindo das hipóteses discutindo e refletindo para compreender a realidade de forma rigorosa. Nesse sentido, a aula expositiva é uma técnica tradicional que pode ser transformada num momento emancipatório com o diálogo; quando ouvimos os nossos educandos nos propomos a uma condição de "escuta", e, para ouvi-los, eles têm que falar e para falar eles têm que se expor e se expondo conhecemos suas experiências sua sabedoria e principalmente suas dúvidas.

Prestemos atenção nas dúvidas, é pelas dúvidas que sabemos o que nosso educando não sabe. Um diálogo através da aula expositiva estimulando o pensamento crítico do aluno, ouvindo-o para reconhecer suas hipóteses, suas dúvidas e suas expectativas. A aula expositiva dialógica (LOPES, 1996) estabelece o intercâmbio entre os conhecimentos e experiências do educador e educando considerando esse diálogo como uma busca recíproca do saber.

Desta forma, estaremos coletivamente construindo um currículo integrador que se apresenta no diálogo, no saber do grupo. O educador irá discutir a instrumentalização - que é a escolha do conteúdo que não é colocado como uma forma rígida, tradicional, mas um conteúdo escolhido por todos - e o educador é aquele que sabe coordenar esse momento para a escolha acertada. Não estamos



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

falando dos conteúdos pré-elaborados, mas de conhecimentos universais no contexto histórico-social.

Contudo, chamamos a atenção para alertar sobre o espontaneísmo, estamos falando no planejamento construído na relação educador X educando, onde democraticamente a forma de apresentar o conteúdo se mostra dentro do contexto da aula dialógica compartilhada na busca por conteúdos que estão disponíveis no universo histórico social, não esquecendo que muitas vezes não são os saberes de bibliotecas que necessitamos, mas saberes acumulados na vida das pessoas.

Essa investigação do saber é um processo que é feito com o pensar de seus educandos, seja ele um pensamento ingênuo ou mágico, mas como relata FREIRE (2005, p.116), "será pensando o seu pensar, na ação, que ele mesmo se superará. E a superação não se faz no ato de consumir ideias, mas no de produzi-las e de transformá-las na ação e na comunicação".

O Estudo do Texto é outra técnica de ensino que nos dá vantagens, pois envolve o educando à medida que o educador/a sugere pontos de reflexão tornando a leitura do texto um ato dinâmico e produtivo onde o aluno aprende a ser um leitor que questiona, confronta, levanta hipóteses na busca de significados e compreende que o texto é um diálogo com o autor e que tem um ponto de vista, e que o próprio texto pode oferecer múltiplos sentidos. A necessidade de um estudo analítico do texto, pois o texto é a materialização da mensagem, se faz necessário oportunizar atividades de leitura individual ou coletiva, oral ou silenciosa. Estudar um texto não é só perceber o que está explícito, mas descobrir o que se apresenta de modo mais sutil.

Poderemos, também, utilizar da técnica O Estudo do Meio que é o espaço onde serão proporcionadas experiências vivas e vivenciadas como parte integrante do processo de aprendizagem, portanto é organizada e elaborada, e essa organização é planejada coletivamente, dentro da sala de aula com os educandos.

O Estudo do meio é uma abordagem interdisciplinar e isto significa encontrar conteúdos e conceitos para melhor compreender o homem interagindo com o mundo, que não é senão a relação do homem com e na sociedade. Com essa técnica estaremos superando a justaposição de conteúdos em detrimento do enfrentamento de problemas reais gerados a partir da problematização, organizando a visão conjunta desde o início da colocação do problema e durante o processo de construção de conhecimento.

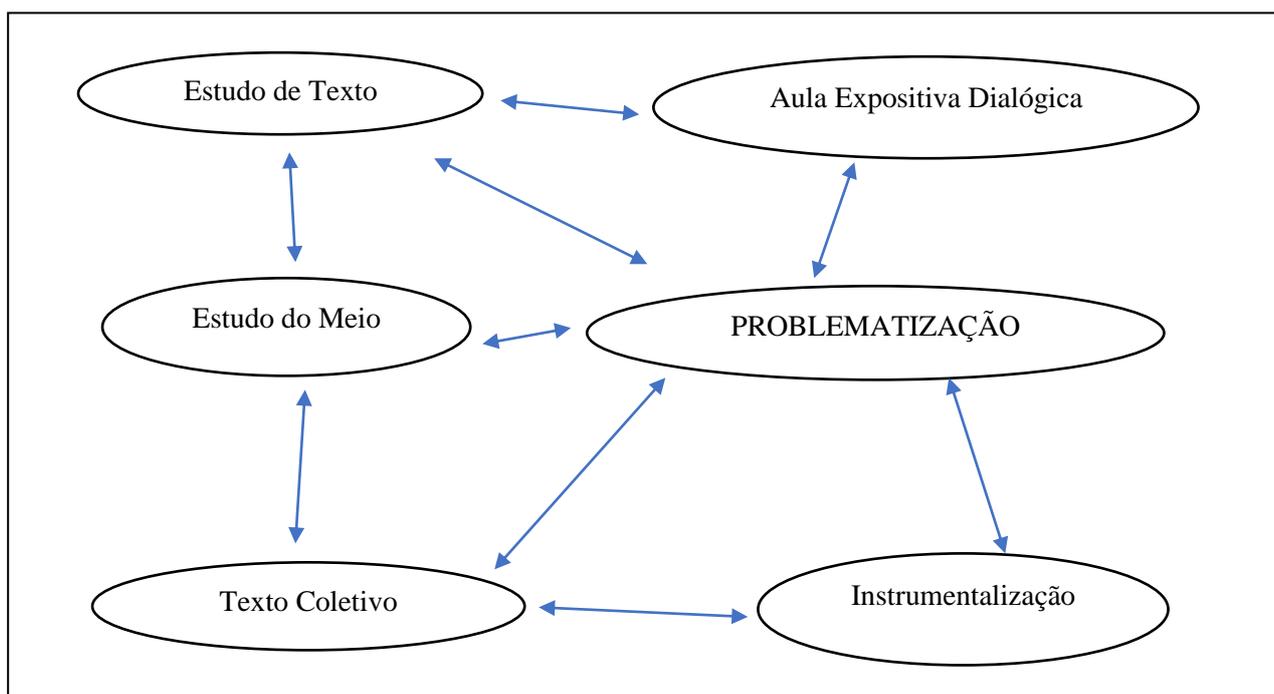


V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

Além disso, o estudo do meio é uma técnica pedagógica que se realiza por meio da pesquisa, isto é, utiliza-se instrumentos metodológicos diversos, registra e interpreta a realidade propondo alternativas, assim a aprendizagem será planejada e avaliada em múltiplos aspectos pelos educandos e educadores/as envolvidos e comprometidos com a transformação social.

Outra técnica que utilizamos tanto para iniciar a construção do currículo integrador para finalizar um conteúdo é o texto coletivo construído no diálogo: temos várias técnicas para a elaboração coletiva do texto. Os educandos serão estimulados a compartilhar com o educador/a a re-elaboração dos conhecimentos e incentivados a produzir novos textos e novos conhecimentos a partir dos conteúdos apreendidos. Entretanto podemos começar as nossas aulas, de acordo com o tema, com um texto coletivo partindo do conhecimento já existente de nossa turma, ou então, fechar o tema gerador com um texto coletivo, ou seja, não importa em que momentos irão utilizar a elaboração do texto coletivamente, o importante é compreender que compartilhar conhecimentos é uma das formas que temos para diagnosticar, avaliar e construir novos saberes.

Construímos um diagrama para compreendermos melhor o plano iniciado no coletivo através do Diálogo da problematização:



Fonte: FURLANETTI, 2009.



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

Assim pode-se constituir um projeto político pedagógico numa construção coletiva fundamentada na realidade e necessidade de aprender e compreender o mundo utilizando os saberes e os conhecimentos socialmente construídos e, desta forma, temos um currículo integrador, dinâmico valorizando a cultura, desmitificando o conhecimento científico como difícil e inacessível.

Na combinação do diálogo, da problematização e da busca de soluções através de saberes socialmente construídos pela humanidade colocamos em nossas mãos as decisões de nosso futuro, de uma forma nova, segura sem determinismos, sem medos e principalmente sendo seres históricos.

Por isso, não há um currículo pronto e acabado, mas um a ser construído em cada realidade de educandos e educadores. Precisamos lutar muito com as nossas próprias ideias sobre currículo, disciplinas e grades curriculares, para que possamos transformar a escola e torná-la um espaço, um território, de todos e todas.

Paulo Freire foi nos esclarecendo todas estas dúvidas ao longo de sua vida e produção científica, tanto que seu legado propõe uma metodologia pela qual devemos trabalhar para não perpetuarmos a exclusão social. Esta ideia é afirmada quando o autor diz que "Lamentavelmente a exploração continua e onde há exploração continuam as classes sociais, uma exploradora e outra explorada. A exploração é quase tão velha como a história humana" (FREIRE, 2008).

Não há momento mais crucial que este para formação de sujeito autônomo. E não há momento mais efetivo no discurso neoliberal que aquele no qual os sujeitos se assumem a si mesmos como meros objetos porque consideram que isto é inevitável. Há que se lutar. Há que se combater por todos os meios este fatalismo como primeiro passo para qualquer outra modificação posterior. (FREIRE, 2008, p. 124)

Construir uma escola para todos e ao longo da vida, democrática por princípio, construindo e sistematizando saberes nos diálogos do dia a dia, que fortalecerá e compreenderá as diferenças nas identidades e as igualdades de direitos no compromisso de construir uma sociedade humanitária e solidária.

4. Considerações Finais

O sistema educacional brasileiro deve possuir articulações adequadas para desenvolver a EJA, pois, dada a autonomia dos entes federados, o diálogo com os sistemas estaduais e municipais de educação para a oferta desta modalidade são

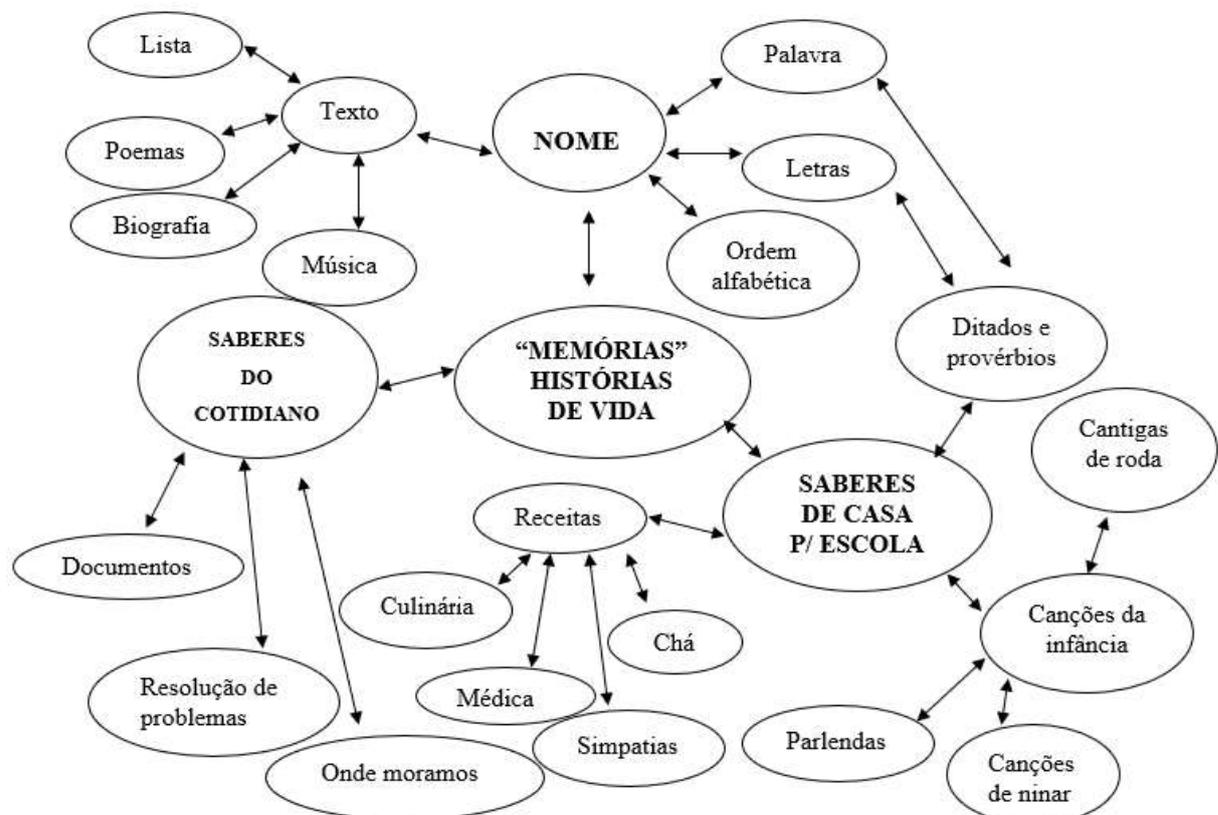


V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

fundamentais, considerando a enorme demanda que se estende por todo o país (BRASIL, 2009).

Conhecer, priorizar, valorizar e trabalhar com a identidade dos sujeitos da EJA é se comprometer enquanto educador popular, e ter um espaço de discussão, estudo, planejamento é fundamental para estudantes do curso de Pedagogia, educadores, supervisores e orientadores em EJA. Por ser a educação popular comprometida com a realidade dos educandos, pensamos numa EJA que inclua a todos nas suas especificidades.

Encerramos este artigo com uma proposta de mapa dialógico (FURLANETTI, 2009) a partir de uma perspectiva de currículo integrador, que resulta de nossa prática enquanto educadores e pesquisadores de EJA. Através do envolvimento com a identidade do educando, sua história, pela sua leitura de mundo, sua cultura, todos esses aspectos que o levam à leitura da palavra e, conseqüentemente, à promoção de uma educação libertadora, popular, enraizada na metodologia freiriana, na qual os educadores são chamados a assumir um compromisso com a educação de adultos.



Fonte: FURLANETTI, 2009.



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE
Intersecção entre universidade e escola
“Paulo Freire: contribuições
para a educação pública”

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Documento Nacional Preparatório à VI Conferência Internacional de Educação de Adultos** (VI CONFINTEA) / Ministério da Educação (MEC). – Brasília: MEC; Goiânia: FUNAPE/UFG, 2009.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação: ensaios**. 5 ed. – São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 43^A. Edição. Paz e Terra –RJ. 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Compromisso** - América latina e Educação Popular, 2008.

FURLANETTI, Maria Peregrina de Fatima Rotta. **A Formação do Alfabetizador de Jovens e Adultos: O Educador Popular**. Tese de Doutorado, Marília, UNESP. 2001.

FURLANETTI, Maria Peregrina de Fatima Rotta. **Compartilhando experiências: dialogando com a prática da alfabetização**. Bauru, SP: Canal6, 2009. Disponível em: < http://docs.fct.unesp.br/grupos/gepep/livro_fatima.pdf>. Acesso em 20 jun. de 2021.

LOPES, Antonia Osima. Aula Expositiva: Superando o tradicional; in: **Técnicas de Ensino: Por que não?** Ilma P. A. Veiga (org). São Paulo, Papirus Editora, 1996.

OLIVEIRA, Marta K. Educação como Exercício de Diversidade. **Jovens e Adultos como Sujeitos de Conhecimento e Aprendizagem**. Brasília: UNESCO, MEC, ANPED 2007, p. 61-83.